

Mineiros acompanham festa em honra à Santa Bárbara

Cerca de 20 mil pessoas passaram pela Festa de Santa Bárbara, que ocorreu de 1º a 4 de dezembro, resgatando a história do carvão. Alguns mineiros acompanharam a procissão no dia 3 de dezembro, quando houve missa na Mina Velha, presidida pelo padre Hélio Furlan e, posteriormente, trasladação da imagem de Santa Bárbara acompanhada pela Banda Marcial da SATC até a Igreja Matriz. Um show pirotécnico marcou a chegada da Santa, celebrada com festa todos os anos dia 4 de dezembro, no bairro Santa Bárbara, em Criciúma.

Conhecida como "Padroeira dos Mineiros", Santa Bárbara entrou no município em decorrência do surgimento das minas de carvão. Ela é invocada pelos fiéis como protetora contra a morte trágica e contra os perigos de explosões, raios e tempestades.

Historicamente, em 1916 foi construída uma

pequena capela ao lado da primeira mina, conhecida como Mina Velha, localizada no bairro Operária Nova. A Santa faz parte da história de Criciúma, das lutas sindicais dos mineiros e está presente até hoje em grutas construídas nas minas da região.



Foto: Denise Lemos

Conhecida como "Padroeira dos Mineiros", Santa Bárbara faz parte da história de Criciúma.

CARVÃO MINERAL

ENERGIA NACIONAL



SIECESC
Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina

Dezembro 2007 nº 39

Festa de Santa Bárbara resgata história do carvão

Página 8



Foto: Denise Lemos

Cerca de 20 mil pessoas acompanharam a Festa em honra à Santa Bárbara, que ocorreu de 1º a 4 de dezembro. Conhecida como "Padroeira dos Mineiros", a Santa faz parte da história de Criciúma, das lutas sindicais dos mineiros e está presente até hoje em grutas construídas nas minas da região.

Ruy Hülse recebe homenagem na Assembléia Legislativa



Foto: Assessoria SATC

No dia 5 de novembro, a Assembléia Legislativa de Santa Catarina promoveu Sessão Solene de Outorga de Medalhas de Mérito. O presidente do Siesesc, engenheiro Ruy Hülse, recebeu a medalha Poder Legislativo Catarinense, através de indicação do deputado e secretário de Planejamento do Estado Altair Guidi, pelos serviços prestados a política e a sociedade. Ruy Hülse também representou a SATC, lembrada pelo também deputado e secretário de Segurança, Ronaldo Benedet. Neste ano, foram agraciadas 42 pessoas e instituições que se destacaram por suas atividades. Ao final da cerimônia, Hülse falou em nome de todos os homenageados.

Ruy Hülse recebeu a medalha de Edição Periquito, suplente do deputado Ronaldo Benedet.

Programa "Carvão Mineral" encerra com homenagens

O programa "Carvão Mineral – 90 Anos de História – Passado, Presente e Futuro" teve seu encerramento marcado por homenagens e entrega de 100 CD's (com o conteúdo dos programas apresentados na emissora) no Siesesc, dia 14 de dezembro. No ar desde o dia 12 de maio até o dia 8 de dezembro, o programa abordou temas como a origem geológica e a história do carvão, Ferrovia Tereza Cristina, legado de João Zanette, aspectos sociais, novas tecnologias, meio ambiente e saúde e segurança, através de entrevistas conduzidas pelo âncora Charles Cargini. Na oportunidade, a Rádio Difusora homenageou o Siesesc, a Federação dos Mineiros e a Escola de Inglês Access, parceiros do projeto. O gerente de Relacionamento do Siesesc, engenheiro Vanderlei Milioli recebeu a placa de homenagem no lugar do presidente Ruy Hülse. Segundo o engenheiro, o programa ajudou a disseminar o que o carvão significa para a região. "Achei o projeto em si um acontecimento muito bom para o carvão", enfatiza.

Carbonífera Siderópolis apóia projeto para reciclagem de lixo

A Carbonífera Siderópolis apóia o projeto "Reciclar, Preservar e Brincar", organizado pela professora do Centro de Educação Infantil Sérgio Teixeira, Mariéia Ana Nesli Durante, da localidade de Santana, em Urussanga. Incentivar e conscientizar os alunos sobre a importância da coleta de lixo para a preservação do meio ambiente é o principal objetivo do projeto, lançado dia 12 de dezembro, nas dependências da escola. O apoio da Carbonífera Siderópolis a esta iniciativa ocorre com a implantação de lixeiras para a coleta, confecção de banners educativos, além do fornecimento de material reciclável oriundo do Sistema de Gestão Ambiental, para que a escola comercialize e utilize o recurso financeiro em obras necessárias. A empresa também promove palestras e colabora com o cercamento de uma área para ampliar o espaço de recreação para os alunos. Utilizar materiais recicláveis para oportunizar que a criança trabalhe a imaginação através de brinquedos com sucatas é uma das ações que o projeto possibilitará aos educandos.

Confraternização



Dia 24 de novembro aconteceu a festa de confraternização de final de ano e encerramento da VIII Sipatmin (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho na Mineração), da Carbonífera Criciúma S.A.

Estudo mostra crescimento do setor mineral

Página 3

Usitesc recebe Licença Ambiental da Fatma

Página 4

Pronunciamento



Ruy Hülse

No dia 5 de novembro, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina outorgou diversas medalhas a várias personalidades do nosso Estado. A SATC foi homenageada, bem como o engenheiro Ruy Hülse, com a medalha "Poder Legislativo Catarinense". Coube ao engenheiro, por indicação do Presidente Assembleia Legislativa, Deputado Júlio Garcia, agradecer a todos os homenageados, oportunidade em que fez o seguinte pronunciamento:

"Excmo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, Senhores Deputados e Senhoras Deputadas: Senhores Homenageados, Meus Senhores e Minhas Senhoras.

Antes de agradecermos a homenagem que nos presta a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, cumpriremos o honroso dever de deixarmos aqui evidenciado a importância deste Poder na organização político-administrativa do Estado; como instrumento de conquistas sócio-econômicas, como porta voz da cidadania e como sentinela da democracia. Este é o poder que representa a todos nós, aberto, desarmado, transparente, heterogêneo que, enraizado na tradição e na inovação, busca a paz e a prosperidade para o laborioso povo catarinense.

Sinto-me, de certa forma, a vontade para analisar este Poder, pois tive a grata oportunidade de exercer o mandato de Deputado Estadual, em três legislaturas 1954, 1958 e 1962, tendo inclusive ocupado a Presidência desta Casa em duas oportunidades em 1958 e em 1960. Deixo aqui registrado este fato não para jactar-me, mas para, em nosso nome e em nome de todos os homenageados desta noite, tornar público o nosso reconhecimento pela importância do trabalho que aqui é realizado em prol da gente catarinense. Sempre, aqui e ali, arbitrariedade, a prepotência e aos demandados administrativos.

Senhor Presidente e Senhoras Deputadas e Senhoras Deputadas: seria curioso, para não dizer estranho e até mesmo inusitado que alguém comparecesse a esta Assembleia Legislativa, mesmo em circunstância tão solene, não ousasse fazer um pedido; e o faremos com espírito público. Nosso pedido tem, na verdade, mais o sentido de uma sugestão; sugestão que diz respeito à educação. Para tanto pedimos vênias para falarmos sobre a SATC.

A SATC, Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão, hoje Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina, que temos a honra de ser seu Diretor Executivo, também homenageada nesta noite, foi fundada em 02 de maio de 1959, na cidade de Criciúma, pelos produtores de carvão, tendo no início de suas atividades, caráter meramente assistencial, voltado para as famílias dos trabalhadores das minas. A partir de 1971 passou a ministrar o ensino técnico, objetivando capacitar mão de obra destinada às atividades minerárias da região carbonífera.

Dos idos de 1971, até os dias de hoje, a nossa escola cresceu, se agigantou. Temos hoje cerca de 8.000 alunos desde o ensino fundamental, até os cursos de Tecnologia, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Jornalismo. Disponho de 30.000m² de área construída e de vários laboratórios destinados ao ensino prático dos nossos alunos.

Ministramos 14 cursos técnicos em nível de 2º grau, na sede da nossa escola, e, mediante Convênio com as Prefeituras, mantemos cursos técnicos em nove municípios da região da AMREC e da AMESC; tomamos cerca de 300 técnicos por ano, com 100% de empregabilidade. Por sermos

uma entidade privada de caráter filantrópico acolhemos no ensino básico cerca de 2.000 alunos carentes que recebem bolsa de estudos, com uma gratuidade anual, correspondente a R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais).

Entendemos importante também frisar que a nossa entidade de ensino recebe, por parte das empresas mineradoras, associadas do nosso Sindicato, importante contribuição financeira, contribuindo esta superior a R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais) ao que dá, inclusive, oportunidade aos menos favorecidos de estudarem em uma escola de reconhecido nível educacional, promovendo assim a inclusão social dos mais necessitados.

Para atualizar o nível do ensino técnico e superior da SATC, mantemos, na área do ensino técnico parceria com o Instituto Marcantonio Flaminio, do Mário Veneto na Itáia; e na área de engenharia com a tradicional Escola de Engenharia de Foz de Itaipua, também na Itáia, e cuja tradição remonta aos tempos em que Galileu Galilei a frequentava como seu aluno. Sim, mas o que vamos pedir? Afinal o que vamos sugerir, a este Poder, após ressaltarmos a importância do ensino técnico?

Tomamos a liberdade de sugerir que esta Assembleia Legislativa, na exata medida de suas atribuições, conjunje esforços no sentido de restabelecer o PROFORTE – Programa de Formação Técnica, criado no Governo Paulo Afonso, quando Secretário da Educação o Deputado Federal João Matos. Sem dúvida um importante Programa, de marcante caráter social, que dava aos alunos das escolas públicas do Estado, a oportunidade de cursarem, completamente, o curso técnico, utilizando, mediante Convênio, a estrutura não só da SATC mas também a estrutura dos diversos cursos técnicos mantidos pelo Senal, em várias cidades do nosso Estado. Restabelecer o PROFORTE é dar a muitos jovens; das escolas públicas a necessária qualificação profissional capacitando-os para o mercado de trabalho.

Creemos que esta nossa modesta sugestão, que visa dar amplitude ao ensino técnico, vai ao encontro dos interesses da classe produtora do nosso Estado que, evidentemente, buscando também o avanço e a inovação tecnológica, contribuirá para estabelecer o binômio indispensável para que o nosso Estado cumpra a sua missão de promover a equidade entre pessoas e regiões.

Senhor Presidente, Senhoras Deputadas e Senhoras Deputadas: após discormos sobre a importância deste Poder e de propormos ação desta Assembleia no sentido de enfatizar o ensino técnico, cumpriremos agora o honroso dever de, em nosso nome e em nome de todos os homenageados desta noite, apresentarmos nossos sinceros agradecimentos pela significativa comenda que acabamos de receber. Ela é fruto do trabalho realizado por cidadãos, cidadãs e empresas em prol do bem e do progresso do nosso Estado; mas é também, e muito, fruto da generosidade dos parlamentares que fizeram as diversas indicações para que os recebêssemos. Ela servirá, certamente, como estímulo para que continuemos lutando pelo engrandecimento da nossa gente e da nossa terra. Sabermos honrá-la e dignificá-la.

Neste instante nos imanam, cidadãos, cidadãs e empresas, com a Assembleia Legislativa de Santa Catarina, certos de que este Poder, expressão livre e democrática da vontade popular, continuará elevando bem alto as nossas tradições e renovará, a cada dia, as esperanças do povo catarinense na busca incessante de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais solidária. Que Deus proteja esta Casa.

Muito Obrigado!"

Ruy Hülse
Presidente da SIECESC

acesse nosso site www.siecesc.com.br

Expediente



SIECESC

Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina

Presidente: Ruy Hülse

Secretário Executivo: Fernando Luiz Zancan

Uma publicação do SIECESC - Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina.

Edição de outubro 1994 a junho de 2005.

Reeditado a partir de março de 2002.

Criciúma - Santa Catarina

Editor e Jornalista Responsável:

João Quadros (JP 99339 SC)

Colaboração: Dina Lenora

(48) 3431-7883 impressao@carvaoeminas.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação: Shopping de Itáias

(48) 3437-1917 www.shoppingdeitaias.com.br

Gráfica: Santa Antônio - Itaipua: 5.000

Mineração contribui com o desenvolvimento econômico dos municípios



A palestra foi realizada dia 7 de dezembro, na SATC, com a presença de diversas autoridades.

Avaliar a contribuição da mineração no desenvolvimento econômico dos municípios foi o objetivo de uma palestra proferida dia 7 de dezembro, na SATC. Um estudo realizado pela economista,

professora da Universidade Federal do Pará e doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, Maria Amélia Rodrigues da Silva Enríquez, com 15 municípios de base mineira de todo o Brasil e 35 de entorno não-mineradores, detectou que "a dimensão econômica da atividade mineradora puxa o crescimento". A palestra foi uma iniciativa da Câmara de Vereadores de Criciúma e do SIECESC.

O estudo, intitulado "Maldição ou dádiva? Os dilemas do desenvolvimento sustentável a partir de uma base mineira", levantou dados em 2003, quando 1.300 municípios recolhiam a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (Cfem). Em 2006, o número já passava de 1.700, o que demonstra o

crescimento do setor mineral. "A mineração pode ser uma dádiva se tiver políticas de controle para conter os impactos ambientais e promover a distribuição dos benefícios econômicos. Se não tiver isso, é uma maldição", avalia Maria Amélia.

Em dois anos, a economista visitou municípios de todo o Brasil com diferentes tipos de atividades de mineração. Em Santa Catarina, Forquilha foi o objeto do estudo porque a arrecadação estava perto de R\$ 1 milhão na época da pesquisa. "Este critério foi utilizado por causa da representatividade nacional, pois foi o único município da região sul com maior arrecadação da Cfem", explica a doutora. Os municípios de entorno, como Nova Veneza e

Meleiro também foram estudados. "Sem dúvida a receita per capita dos municípios com mineração é maior que nos de entorno", conclui.



Economista, prof.ª e doutora em Desenvolvimento Sustentável, Maria Amélia Enríquez

Encontros internacionais discutem energia e carvão

O presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM) é secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina (SIECESC), Fernando Zancan, participou no dia 5 de novembro, de um seminário e uma reunião no Instituto Mundial do Carvão, em Bruxelas, capital da Bélgica. No dia 6, ele marcou presença no Instituto Mundial do Carvão, onde foram apresentadas 11 palestras sobre temas como o Cenário da Energia para 2030, Papel do carvão num mundo com restrições de CO₂, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo para o Carvão, entre outros.

Já nos dias 7 e 8, Zancan participou de reunião com a Agência Internacional de Energia – Conselho Consultivo do Carvão, em Paris. No encontro, foram apresentados os resultados do "Energy Outlook 2007" e discutida a tecnologia de Captura e Estocagem de Carbono.

De 11 a 13 de novembro, na Itália, Zancan esteve presente na abertura do 20º Congresso Mundial de Energia, evento promovido pelo Conselho Mundial de Energia, com a presença de 4 mil participantes de todo o planeta. O tema do congresso foi o Futuro da Energia e a Interdependência Energética no Mundo, onde foram debatidos temas como mudanças climáticas, segurança e

eficiência energética, tecnologias para todas as formas de energia, entre outros aspectos. O Congresso contou com a presença do primeiro ministro da Itália, ministros de Energia e Finanças de países como EUA, Rússia e Índia e 50 representantes da Petrobras, incluindo seu presidente, José Sergio Gabrielli.



Deputado Federal Erlindo Bez, presidente da Petrobras, José Sergio Gabrielli e presidente da ABCM, Fernando Zancan

Audiência Pública discute o papel dos combustíveis fósseis na matriz elétrica brasileira

Com o tema "O papel dos combustíveis fósseis na matriz elétrica brasileira", a audiência pública realizada pela Comissão Mista Especial de Mudanças Climáticas, dia 19 de novembro, na SATC, atraiu mais de cem participantes. O evento contou com a presença de autoridades como o senador Renato Casagrande, relator da Comissão, o representante da Frente Parlamentar em Defesa do Carvão Mineral, deputado Federal Edinho Bez e o presidente da Comissão de Turismo e Meio Ambiente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Estadual Décio Góes. O presidente do Siecesc, engenheiro Ruy Hülse e o secretário-executivo do Siecesc, engenheiro Fernando Zancan fizeram parte da mesa, composta também pelo diretor de relações corporativas da SATC, Iraide Piovesan, pelo engenheiro de Minas e coordenador do departamento de Engenharia Ambiental da Unesc, Carlyle Bezerra de Menezes e pelo procurador da República do Ministério Público Federal Darlan Dias.

Fernando Zancan apresentou uma palestra sobre o carvão e as mudanças climáticas. Nesta palestra, ele informou a posição da ABCM sobre políticas públicas contra o aquecimento global. Zancan ainda apresentou

dados sobre a mineração no RS, SC e PR, estudos sobre a captação de CO₂, além de um vídeo sobre sequestro de carbono. O engenheiro Carlyle de Menezes explicou sobre o efeito estufa, recursos hídricos, aumento de CO₂ e mudanças climáticas. Após as palestras, houve um debate entre a mesa e a platéia.



A audiência contou com a presença do senador Renato Casagrande (centro), relator da Comissão Mista Especial de Mudanças Climáticas

Foto: Davini Lemos

Usitesc tem licença da Fatma

O estudo de impacto ambiental sobre a instalação da Usina Termelétrica Sul Catarinense (Usitesc) foi apresentado à comunidade de Treviso dia 8 de novembro, em audiência pública realizada no Salão Paroquial da cidade. Os técnicos do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (IPAT), da Unesc, avaliaram o empreendimento como de baixo impacto, pois o projeto apresentado para a construção da Usitesc prevê a emissão de poluente abaixo do que determina a legislação. Um dos combustíveis a ser utilizado será o rejeito de carvão, o que possibilita uma redução dos depósitos a céu aberto. No dia 11 de dezembro, o presidente da Celesc, Eduardo Pinho Moreira, anunciou a liberação da Licença Ambiental Prévia (LAP) emitida pela Fatma. A expectativa é que o empreendimento inicie suas operações em meados de 2012.



Audiência pública apresentou o estudo de impacto ambiental sobre a instalação da Usitesc dia 8 de novembro, em Treviso.

Foto: Jairo Oliveira

Técnica de backfill aumenta a resistência dos pilares de minas

Apresentada pelo pesquisador polonês Jan Palanski em um curso na SATC, a utilização da técnica de Backfill aumenta a resistência dos pilares de minas. Reduzir a disposição de rejeitos na superfície e o fluxo de água em áreas mineradas foram alguns dos assuntos tratados no curso, que ocorreu de 19 a 22 de novembro. A proposta é utilizar o próprio rejeito do carvão misturado com cinzas e outros materiais, com o objetivo de preencher os espaços vazios e melhorar a resistência dos pilares. "O backfill, além de ser uma alternativa de melhorar a resistência dos pilares de minas, auxilia na disposição de rejeitos, que ao invés de serem depositados na superfície, ficam no subsolo", explica o engenheiro de Minas do Siecesc, Márcio Zanuz. O curso contou com 28 participantes, entre eles geólogos, engenheiros e técnicos e foi financiado com recursos do MCT através da FINEP.



Pesquisador polonês Jan Palanski ministrando o curso de backfill, que ocorreu na SATC, em novembro.

Foto: Zaira Diniz

ABCM assina convênio de cooperação com o NETL

A Associação Brasileira do Carvão Mineral (ABCM) assinou um convênio de cooperação técnico-científica com o National Energy Technology Laboratory (NETL), vinculado ao Departamento de Energia norte-americano, na presença do governador Luiz Henrique da Silveira. O acordo foi assinado dia 28 de novembro, no Centro Administrativo do Governo, em Florianópolis entre o presidente da ABCM, Fernando Luiz Zancan e o diretor do NETL, Carl O. Bauer.

O principal objetivo do convênio é desenvolver tecnologias para os combustíveis fósseis, especialmente o carvão mineral, com maior desempenho técnico, ambiental e melhorar os custos das tecnologias. As atividades descritas abrangem o desenvolvimento de tecnologias limpas para uso do carvão, incluindo sistemas de gaseificação integrado, pesquisas para captura e armazenamento de CO₂ e outros gases do efeito estufa, desenvolvimento e avaliação de tecnologias para obtenção de metano e produção de combustíveis líquidos a partir do carvão mineral, entre outras.

As formas de cooperação serão realizadas através de troca de informações, publicações, relatórios, dados técnicos, amostras, materiais e instrumentos, além de intercâmbios entre cientistas, engenheiros e especialistas para participação em treinamentos, elaboração de projetos

e pesquisas. Será realizada, inclusive, uma assistência técnica em projetos específicos, como o desenvolvimento do mapa de tecnologias de carvão limpo da ABCM e a implantação do Centro de Tecnologias do Carvão Limpo e Captura de CO₂, em Criciúma. "O Convênio com o NETL, o mais importante laboratório de pesquisa tecnológica para os combustíveis fósseis dos EUA, permitirá que possamos, no Brasil, desenvolver tecnologias para o uso sustentável do carvão mineral brasileiro", afirma Fernando Zancan.



O principal objetivo do convênio é desenvolver tecnologias para o carvão mineral, com maior desempenho técnico e ambiental

Foto: Zaira Diniz

Carvão contra o aquecimento

Durante décadas, o Rio Grande do Sul sempre tentou dar o melhor aproveitamento a suas mais de 20 bilhões de toneladas de carvão (cerca de 90% das reservas brasileiras). Mas fatores como a menor qualidade do minério, a falta de investimentos e as preocupações ambientais frearam a exploração do produto. O resultado é que, hoje, o Estado obtém apenas 13% da sua energia a partir do carvão mineral.

De certa forma, o futuro do carvão gaúcho passou pela inauguração, dia 16 de outubro, em Porto Alegre, do Centro de Excelência em Pesquisa sobre Armazenamento de Carbono (Cepac). O laboratório, uma parceria entre a

PUCRS e a Petrobras, funcionará no Tecnopuc, o parque tecnológico da universidade, com a missão de colocar o Brasil na vanguarda de uma tecnologia que poderá ser decisiva para o futuro climático do planeta, e ainda aumentar a produção de petróleo e de gás natural: o sequestro de carbono.

O mecanismo é uma tentativa de reduzir a concentração de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. A ideia é recolher o gás - o maior vilão do aquecimento global, emitido por fábricas, automóveis e usinas - da atmosfera e aprisioná-lo em depósitos naturais nas entranhas da Terra.

Fonte: Jornal Zero Hora - 15/10/2007

CRSM define planejamento para 2008

No dia 7 de dezembro, a Comissão Regional do Setor Mineral (CRSM) definiu o planejamento de suas atividades para o ano de 2008. O Seminário Regional da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes na Mineração (Cipamin), está previsto para acontecer entre os dias 21 a 25 de julho de 2008 ou de 28 a 31 de julho, conforme informações do gerente do Núcleo de Meio Ambiente do Siecesc e secretário-executivo da CRSM, engenheiro Cleber Gomes. A primeira vistoria do ano

ocorrerá no mês de março, entre os dias 10 e 14 ou de 24 a 28. No mês de junho, está prevista a segunda vistoria, entre os dias 23 a 27. Já a terceira vistoria tem previsão de acontecer entre os dias 22 a 26 de setembro, conforme o planejamento proposto na reunião. As auditorias serão realizadas no final de fevereiro (25 a 26), do dia 28 de abril a 2 de maio e do dia 25 a 29 de agosto de 2008. A primeira reunião da CRSM em 2008 acontecerá dia 1º de fevereiro nas dependências do Siecesc.

“Não há perigo imediato de faltar gás para os cariocas”



Esta era a manchete do jornal “O Radical”, do Rio de Janeiro, em 20 de Julho de 1941. Pois 66 anos depois as manchetes dos jornais cariocas da última semana anunciaram cortes de fornecimento de gás natural em virtude da necessidade de usá-lo para geração térmica, num momento em que temos que segurar nossos reservatórios. O cobertor está curto. Ou atendemos aos consumidores que apostaram no gás natural – (veicular e indústria) ou seguramos o sistema elétrico interligado com a geração em termelétricas. Ao ouvir o presidente da República afirmar que devemos reduzir o consumo de gás natural, parece que estamos na Argentina, onde aconteceu racionamento de gás, ou no Chile e Uruguai, que padeceram da falta de energia ocasionada falta de gás argentino.

Pois bem, e o velho carvão mineral brasileiro? Em 1941, quando o Rio de Janeiro era abastecido por gás de carvão, principalmente importado, com a crise de energia da Segunda Guerra Mundial o carvão mineral nacional foi chamado a contribuir para que a “Sociedade Anônima de Gaz” abastecesse de gás a nossa capital.

Pelo visto, estamos assistindo ao mesmo filme, só que desta vez não temos uma guerra declarada, mas uma guerra mundial surda pela segurança energética e que impacta nos preços dos energéticos, principalmente do petróleo e do gás natural. Num recente estudo publicado pelo Congresso Mundial de Energia do mundo analisando o cenário energético nos próximos cinco anos, verificou-se que 70% deles acham que o petróleo não baixa de 60 US\$/barrel, 90% acham que o preço do gás fica acima de 10 US\$/MMBTU e 80% acham que o carvão mineral é a espinha dorsal da segurança energética do mundo.

No momento que discute-se, no Brasil, o abastecimento do gás natural com GNL, devemos pensar

no custo que o Brasil vai pagar por essa opção energética.

Observando o resultado de últimos leilões de energia, verificamos que o modelo de leilão está conduzido a um incremento de usinas a óleo combustível, que serão despachadas quando for preciso (20% do tempo segundo alguns analistas). De 1990 até 2005 aumentamos 25MW na potência hidráulica instalada, mas nossos reservatórios permaneceram com os 190MW de capacidade de armazenamento. As perspectivas para os novos projetos é reduzir reservatórios para causar menor impacto ambiental, ou seja, estamos cada vez mais operando a fio d’água e dependentes de São Pedro. Será que quando chamadas a operar em plena carga essas usinas termelétricas a óleo terão condições? A que preço teremos que pagar essa energia com um petróleo a quase 100 dólares?

Felizmente, hoje temos planejamento “energético” para definir políticas públicas que ganharam a segurança energética do Brasil. O Brasil conta, apesar de um inventário incompleto, pois paramos as pesquisas geológicas na década de 80, com recursos da ordem de 32 bilhões de toneladas de carvão mineral, que já é a maior reserva fóssil do nosso país e a segunda reserva em energia.

Deste carvão, podemos produzir – via gaseificação – gás para indústria, gerar energia elétrica e inclusive produzir combustíveis líquidos de alto valor agregado.

O setor carbonífero nacional vem, há mais de uma década, discutindo

com o Governo Federal propostas de políticas públicas para que o carvão nacional possa contribuir com a segurança energética do Brasil. Projetos de novas usinas térmicas foram desenvolvidos, licenciados ambientalmente, mas continuam no papel. Não gostaríamos de rever o filme da história, que é preciso haver uma crise para ser lembrado, como em 1941. Creio que há ainda é tempo.

Eng. Fernando Luiz Zancan
Presidente da Associação Brasileira do Carvão Mineral - ABCM

“O Brasil conta (...) com recursos da ordem de 32 bilhões de toneladas de carvão mineral...”



**ENQUANTO VOCÊ PENSA JÁ TEM GENTE ANUNCIANDO.
Lembre-se, quem é visto sempre é lembrado.**

Anuncie aqui a sua empresa.



Shopping de Ideias
48 3437.1817

Relatório apresenta melhorias no passivo ambiental da região carbonífera



O relatório foi divulgado dia 30 de outubro no auditório Ruy Hüise, na Unesc.

O Relatório de Monitoramento dos Indicadores Ambientais, apresentado no dia 30 de outubro por técnicos do Siecesc e SATC, mostrou melhorias no passivo ambiental da região carbonífera. Este estudo foi realizado pelo Grupo Técnico de Assessoramento (GTA), formado pelo Ministério Público Federal, mineradoras, Siecesc,

CPRM, Fatma e DNPM, que apresentou os dados sobre a situação dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, cobertura do solo e meio biótico. O relatório foi homologado pela Justiça Federal e a divulgação ocorreu no auditório Ruy Hüise, localizado na Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc).

A audiência foi conduzida pelo juiz Federal Marcelo Cardozo da Silva, que explicou se tratar de mais de 6 mil hectares de áreas a serem recuperadas pelas mineradoras e pela União. O procurador da República, Darlan Ailton Dias, realizou uma apresentação explicativa sobre o relatório e sua produção. “O Siecesc fez um trabalho importante nesta área, as empresas se esforçaram, tanto que todas têm uma equipe em maior ou menor número de gestão ambiental”, avalia.

Professores pedem continuação do Projeto de Educação Ambiental

Professores de 3ª séries das escolas públicas e particulares dos municípios das regiões Amrec e Amesc avaliaram o Projeto de Educação Ambiental do Siecesc, em parceria com o Centro SATC de Meio Ambiente, quando solicitaram a continuação do mesmo nas escolas. Na avaliação, os professores também relataram experiências, participaram de atividades práticas e realizaram exposições de trabalhos dos alunos. “Na exposição, cada escola apresentou os objetos que as crianças confeccionaram com materiais recicláveis usados durante as aulas como atividades práticas da cartilha”, afirmou a coordenadora pedagógica do Projeto, bióloga Regina Fernandes. O 2º Seminário de Avaliação do Projeto aconteceu em Forquilha (22/10), Urussanga (23/10), Criciúma (31/10) e Araranguá (6/10). “O Seminário teve participação da maioria dos professores, os quais fizeram diversas sugestões que contribuirão para a continuidade do projeto”, avalia a coordenadora.



Professores participando das atividades do 2º Seminário de Avaliação do Projeto de Educação Ambiental, no município de Forquilha.

Siecesc participa de Congresso sobre Políticas Públicas Ambientais

O Siecesc participou do I Congresso Catarinense sobre Políticas Públicas Ambientais, que ocorreu de 25 a 27 de outubro, no Teatro Elias Angeloni, em Criciúma. O presidente do Siecesc, engenheiro Ruy Hüise, participou da sessão solene de abertura e o engenheiro de Minas do Siecesc, Márcio Zanun, proferiu palestra no dia 26, sobre o tema “Recuperação Ambiental de Áreas Impactadas”. Já o secretário-executivo do Siecesc, engenheiro Fernando Zancan, foi um dos participantes do debate sobre Aquecimento Global, que ocorreu também no dia 26 de outubro. No encerramento, os participantes realizaram uma visita à área de recuperação ambiental da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Siderópolis. Os objetivos do evento foram debater a viabilização de políticas públicas de gestão ambiental, apresentar estudos de caso para implementação de programas de gestão ambiental e promover o intercâmbio de experiências para a promoção de ações que garantam o desenvolvimento sustentável.



Presidente da FATMA, Carlos Leônidas Rezus falando sobre a atuação da FATMA na defesa do meio ambiente.